

PROJETO EDUCATIVO

2019|2022



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente



Índice

Introdução	2
Capítulo 1 – O Agrupamento	4
1.1. Agrupamento e Território	4
1.2. Serviço Educativo	4
1.3. Comunidade Escolar	5
1.4. Projetos Nacionais e Internacionais	6
1.5. Como nos Organizamos	6
Capítulo 2 – Princípios, Valores e Missão	9
2.1. Princípios.....	9
2.2. Valores	10
2.3. Missão	10
2.4. Visão	10
Capítulo 3 – Análise Swot	11
Capítulo 4 – Eixos Estratégicos e Instrumentos de Ação Pedagógica	12
Eixo 1 – Qualidade do Serviço Educativo e das Aprendizagens	12
Eixo 2 – Cultura do Agrupamento e Lideranças Pedagógicas	15
Eixo 3 – Organização, Gestão e Formação	19
Eixo 4 – Parcerias e Relação com a Comunidade	21
Capítulo 5 – Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento	26
Capítulo 6 – Indicadores, Fontes e Metas dos Eixos Estratégicos	27

"Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinámos os de ontem,
estamos a roubar-lhes o amanhã."
John Dewey (1859 - 1952)

Introdução

O Projeto Educativo assume-se como um instrumento de gestão e orientação da prática organizacional e pedagógica do agrupamento, tendo como referência as políticas públicas para a educação e a realidade socioeconómica da comunidade em que nos inserimos, concomitantemente com o Plano Plurianual de Melhoria TEIP, a Estratégia de Educação para a Cidadania e o modelo de Organização e Funcionamento do Agrupamento, onde se encontram expressos os critérios para a constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço docente, matrizes curriculares e o regulamento de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo.

Deve, por isso, ser entendido como um documento norteador, flexível e dinâmico, que reconhece as potencialidades, mas também os pontos fracos e constrangimentos da ação educativa, e que constrói a partir deles uma estratégia de melhoria.

Na senda do que tem sido a práxis do agrupamento, continuamos a apostar em dar seguimento à melhoria das práticas de inovação pedagógica, sustentadas na prestação de um serviço educativo de qualidade, assumindo como missão de serviço público a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e críticos, solidários e comprometidos com os valores de uma sociedade democrática.

Para dar corpo à sua missão, pretende-se que as práticas organizacionais e pedagógicas do agrupamento se encaminhem progressivamente para uma maior coerência com a intencionalidade educativa expressa neste Projeto Educativo.

Focados na melhoria da qualidade das aprendizagens e na implementação de estratégias diferenciadas de ensino, assumimos a avaliação como parte integrante deste processo, capaz de estimular a autorregulação, apoiada no *feedback* permanente e na reflexão conjunta.

Através deste Projeto Educativo, pretendemos ainda contribuir para o reforço do dinamismo e da participação dos alunos, e suas famílias, pessoal docente, pessoal não docente e comunidade em geral para, em conjunto, sermos capazes de responder aos desafios que a sociedade nos coloca, numa perspetiva integradora, de respeito pela individualidade, numa escola de todos e para todos, democrática, inclusiva e socialmente mais justa.

Importa registar que a construção deste Projeto Educativo contou com os seguintes contributos: Observatório de Qualidade, nomeadamente através dos relatórios de resultados da avaliação interna e externa, informação sobre o acesso no ensino superior; relatório de avaliação anual do Centro Qualifica; relatório de avaliação final do Plano Anual de Atividades; balanço do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica; relatórios de monitorização e avaliação TEIP, CAF 2017; e ainda as sugestões de melhoria da IGEC que foram apresentadas em resultado de ações de acompanhamento e controlo ao funcionamento do agrupamento.

Realçamos ainda o contributo dos alunos, nas suas múltiplas intervenções na vida do agrupamento, destacando a sua participação em: conselhos pedagógicos alargados; atividades como a “Voz dos alunos”; ação do Diretor Júnior; Assembleia de Delegados de Turma; Associação de Estudantes; e outros fóruns de cidadania e participação, organizados conjuntamente por alunos e professores.

A estreita relação com as Associações de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento tem possibilitado também, através de um diálogo de proximidade, trabalhar de forma conjunta e articulada com vista ao sucesso educativo dos alunos e à plena integração dos mesmos no contexto escolar.

Capítulo 1 – O Agrupamento

1.1. Agrupamento e Território

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente – AEMGP –, constituído a 1 de abril de 2013, resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens com a Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte. Integra dez estabelecimentos de educação e ensino: Jardim de Infância da Amieirinha; Escola Básica da Amieirinha; Escola Básica de Casal de Malta; Escola Básica da Fonte Santa; Escola Básica da Moita – única escola da freguesia da Moita; Jardim de Infância da Ordem; Escola Básica Professor Francisco Veríssimo; Escola Básica da Várzea; Escola Básica Guilherme Stephens; e Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte.

Está localizado no eixo E-S da cidade da Marinha Grande, que se situa na zona do Pinhal Litoral, a cerca de 12 quilómetros a oeste da capital do distrito, Leiria. Dos mais de 35.000 habitantes do concelho da Marinha Grande, cerca de 81% da sua população reside na freguesia da Marinha Grande, 15% na freguesia de Vieira de Leiria e, por último, 4% na freguesia da Moita. No que respeita à atividade económica, a Marinha Grande, tradicionalmente ligada à indústria vidreira, tem sabido diversificar as suas atividades económicas, assumindo, atualmente, os setores dos moldes e dos plásticos um papel preponderante na economia local, com escala nacional e mesmo internacional, traduzida, nomeadamente, no elevado número de pequenas e médias empresas existentes na região, com um elevado nível de desenvolvimento tecnológico. Esta situação económica, geradora de emprego, tem tido impacto na comunidade escolar do agrupamento, que é cada vez mais multicultural, havendo um número crescente e significativo de alunos, cerca de 150, originários de vinte e seis países e formandos adultos estrangeiros: indianos, paquistaneses, cidadãos do Leste, brasileiros e cidadãos do Médio Oriente.

1.2. Serviço Educativo

A diversidade de públicos que frequenta hoje a escola, conjugada com o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos, tem conduzido à necessidade de encontrar e implementar as estratégias que possibilitem a efetiva resolução dos problemas relacionados com a saída precoce do sistema, o insucesso e o abandono escolares, promovendo uma inclusão socialmente bem-sucedida. Neste contexto, a diversidade de modalidades de formação apresenta-se como uma estratégia concreta de certificação e qualificação da heterogeneidade de públicos jovens e adultos que procuram no agrupamento respostas educativas adequadas ao seu perfil. Apostamos numa oferta educativa e formativa diversificada, valorizando os ciclos iniciais de escolaridade, onde acreditamos que “um bom começo vale por toda a vida”. O desenvolvimento de um percurso educativo, assente num projeto transversal e único em todos os ciclos, possibilita uma intervenção mais precoce e com maior proximidade aos alunos, sendo a integração e a inclusão preocupações permanentes de todos os agentes educativos.

Na perspetiva da aprendizagem ao longo da vida, a educação e formação de adultos tem como resposta para as suas necessidades de formação, qualificação e certificação através do Departamento de Educação e Formação de Adultos e do Centro Qualifica que emana daquele, cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), tipologias A, B e C, com certificação escolar e/ou com dupla certificação, cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e formações modulares, ao abrigo de parcerias com entidades formadoras externas.

1.3. Comunidade Escolar

1.3.1. Alunos

No ano letivo 2019/2020, a educação pré-escolar é frequentada por 324 crianças, num total de 16 grupos. Relativamente ao 1.º ciclo, funcionam 27 turmas com o total de 517 alunos. A EB Guilherme Stephens tem 382 alunos do 2.º ciclo e 357 alunos de 3.º ciclo (7.º e 8.º anos), distribuídos por 33 turmas. Na Escola Secundária Calazans Duarte funciona o 3.º ciclo, com 9 turmas num total de 228 alunos e o ensino secundário, com 942 alunos e 40 turmas, distribuídos pelos cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades) e pelos cursos profissionais (Técnico Auxiliar Protésico Dentário, Técnico Assistente Dentário, Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria, Técnico de Planeamento Industrial Metalomecânica, Técnico Auxiliar de Farmácia, Técnico de Ação Educativa, Técnico de Apoio à Gestão, Técnico de Transformação de Polímeros, Técnico Multimédia, Técnico de Design Industrial, Técnico de Massagem Estética e Bem-Estar, Técnico de Maquinação e Programação CNC). Quanto à formação de adultos, vão desenvolver-se entre uma a duas turmas de um curso EFA S – tipologia C (entre 30 a 60 formandos), duas turmas de continuidade de cursos EFA S – nível 4 (30 formandos), cinco turmas de Português para Falantes de Outras Línguas (150 formandos) e adultos em processo de Reconhecimento, Validação e Verificação de Competências (cerca de 50 candidatos).

Ao longo dos três últimos anos letivos o agrupamento tem, nalguns ciclos de ensino, oscilado ligeiramente o número de alunos. No entanto, o número global tem vindo a apresentar um ligeiro acréscimo, resultante da elevada procura que se tem verificado das escolas do agrupamento por parte de famílias que pertencem a outras áreas de influência geográfica.

1.3.2. Pessoal Docente

O agrupamento conta atualmente com a colaboração de cerca de 260 docentes e técnicos especializados em efetividade de funções, dos quais 73% pertencem ao quadro do agrupamento, 17% pertencem ao quadro de zona pedagógica e 10% são contratados.

Destaca-se ainda que 79% dos docentes têm 20 ou mais anos de serviço e que aproximadamente 93% têm mais de 41 anos de idade.

1.1.1. Pessoal não Docente

O pessoal não docente é constituído por 6 técnicos superiores (SPO, GAAF e Centro Qualifica), 15 assistentes técnicos, incluindo serviços de administração escolar e CFAE e 80 assistentes operacionais, onde se incluem 25 colaboradores da autarquia, distribuídos pelos dez estabelecimentos de educação e ensino.

1.2. Projetos Nacionais e Internacionais

O agrupamento integrou entre 2016 e 2019 o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (P-PIP). No âmbito deste projeto, foram introduzidas alterações quer ao nível do desenho das matrizes curriculares, como das metodologias e práticas de aprendizagem, ensino e avaliação.

O agrupamento integra ainda a rede de escolas Comunidades de Aprendizagem, projeto apoiado pela DGE em parceria com a Universidade de Barcelona/CREA, e a Rede de Escolas para a Educação Intercultural - REEI.

Há uma forte dinâmica de participação em projetos Erasmus+, possibilitando o envolvimento de um número muito significativo de alunos dos ensinos básico e secundário, permitindo o contacto direto com outros jovens europeus e suas culturas. O agrupamento participa ainda em projetos Ka1, possibilitando aos docentes a participação em cursos estruturados e experiências de *jobshadowing* em escolas europeias de referência e ainda em projetos de investigação, em parceria com universidades estrangeiras, como é o caso do Trinity College da Universidade de Dublin, Irlanda, no âmbito do projeto TFast. Esta oportunidade tem permitido o reforço de integração em redes de colaboração europeias e partilha de práticas e, conseqüentemente, o reforço da coesão profissional e uma maior resiliência organizacional face aos constrangimentos e dificuldades inerentes ao desenvolvimento profissional docente.

1.3. Como nos Organizamos

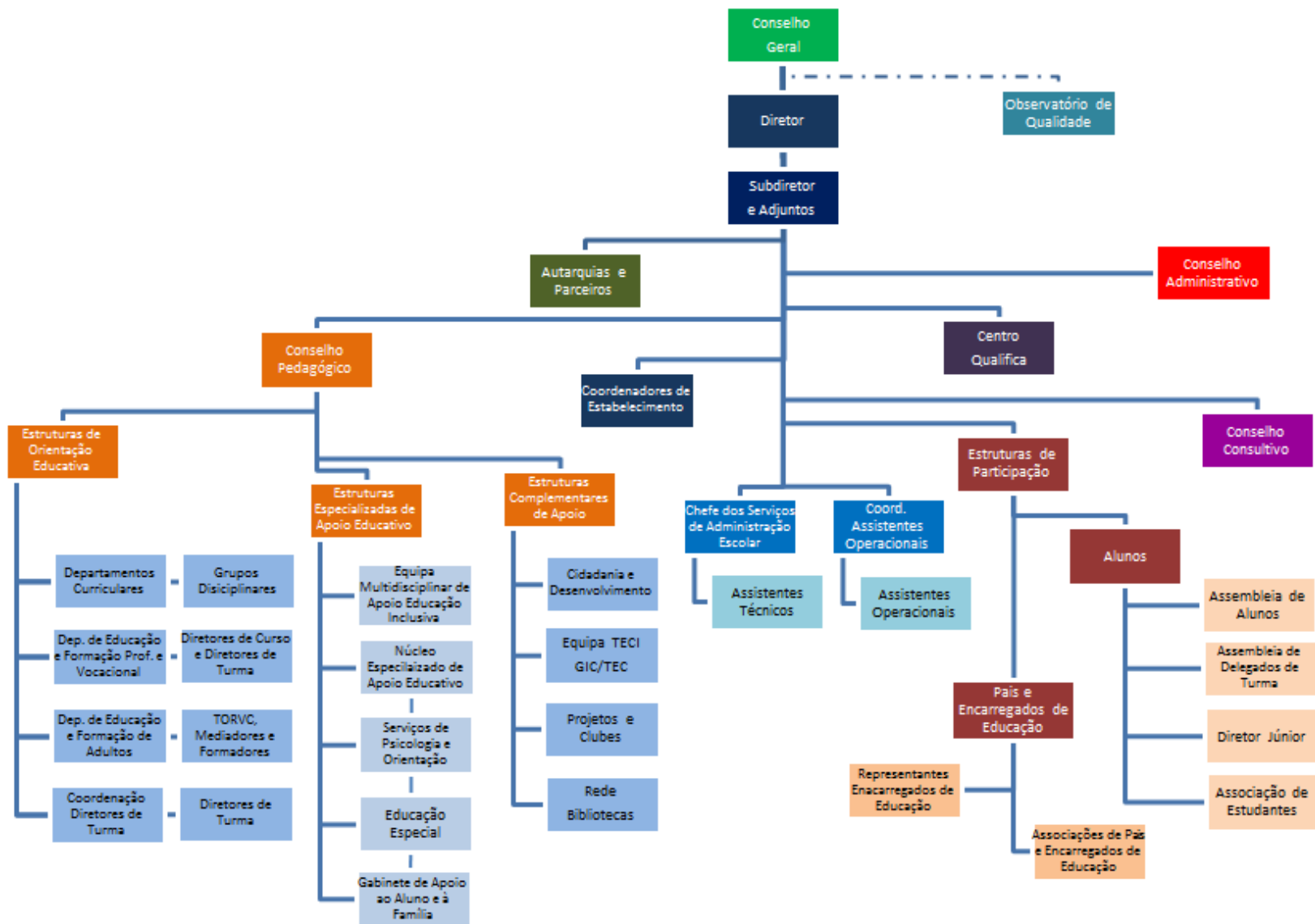
No que se refere à organização, o agrupamento apresenta também alguns aspetos inovadores, nomeadamente ao nível das Estruturas de Orientação Educativa, onde funcionam dois departamentos não curriculares, o Departamento de Educação e Formação Profissional e Vocacional e o Departamento de Educação e Formação de Adultos, promovendo uma efetiva valorização e reconhecimento da formação profissional de jovens e da formação de adultos, através da participação dos respetivos coordenadores no Conselho Pedagógico. A realização de conselhos pedagógicos alargados aos coordenadores pedagógicos de grupo e diretores de turma constitui também uma medida organizacional muito valorizada, que se realiza em média três vezes por ano letivo.

As Estruturas Especializadas de Apoio Educativo são constituídas pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), pelo Núcleo Especializado de Apoios Educativos (NEAE), constituído pelos docentes de

educação especial, pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Estes serviços visam assegurar e promover a existência de condições que facilitem o sucesso educativo de todos os alunos do agrupamento. Compete aos docentes e técnicos que integram estes serviços prestar apoio educativo aos alunos e apoio social às respetivas famílias, nomeadamente através de medidas diferenciadas de apoio.

Há ainda outras estruturas de apoio, nomeadamente: as cinco Bibliotecas da Rede Escolar, nas Escolas de Casal de Malta, Prof. Francisco Veríssimo, Moita, Guilherme Stephens e Eng.º Calazans Duarte; a Equipa de Tecnologias Educativas, Comunicação e Imagem (TECI), onde se inclui a área da comunicação e imagem, desenvolvida através do Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC); a Equipa de Tecnologias Educativas (TEC); e ainda um conjunto de projetos, clubes e atividades que visam proporcionar às crianças e jovens a construção de uma cidadania ativa, sustentada numa verdadeira inclusão social, numa comunidade escolar que assume a diversidade económica, social e cultural como fator diferenciador e simultaneamente enriquecedor do seu território educativo.

Organograma do Agrupamento



Capítulo 2 – Princípios, valores e missão

2.1. Princípios

No quadro da defesa da equidade e qualidade do serviço público de educação, o agrupamento de escolas assume um conjunto de princípios que se constituem como o referencial de ação da sua comunidade educativa:

- **Princípio de inclusão:** Cada aluno é único, com necessidades específicas de desenvolvimento pessoal e de aprendizagem. Cabe ao agrupamento e a cada docente ou técnico promover estratégias de sucesso educativo para todos no respeito pelas diferenças e especificidades de cada um.
- **Princípio da interculturalidade:** Cada aluno deve ser respeitado na sua identidade de género, nacionalidade, religião ou etnia. Compete ao agrupamento, ao pessoal docente e não docente fomentar o respeito pelo outro através do diálogo, da articulação, do intercâmbio e transformação mútua como estratégia de resolução de conflitos e respeito pela diversidade.
- **Princípio da flexibilidade e inovação:** Cada aluno é detentor de uma motivação para aprender. Cabe ao agrupamento e a cada docente ou técnico implementar mecanismos de flexibilidade e inovação curricular que possibilitem aprendizagens bem-sucedidas, no quadro de um trabalho inter e transdisciplinar, potenciador de aprendizagens complexas, e do desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais.
- **Princípio de integração comunitária:** Cada aluno é detentor de cultura familiar e comunitária de origem. Cabe ao agrupamento e aos vários agentes educativos promover a aprendizagem de competências transferíveis para a construção de projetos de vida pessoais e para desempenhos profissionais, assentes na compreensão crítica do mundo e numa cidadania ativa.
- **Princípio da autorregulação das aprendizagens:** Cada aluno é um ser em desenvolvimento. Compete ao agrupamento reforçar o papel da autoavaliação dos alunos, tendo em vista a melhoria das suas aprendizagens.
- **Princípio do trabalho colaborativo:** Uma escola ao serviço dos seus alunos e da comunidade necessita de aprofundar hábitos de trabalho entre os diferentes agentes educativos e com os alunos, com vista ao reforço de uma cultura democrática de reflexão coletiva, participação e entreaajuda.
- **Princípio da reflexão coletiva dos resultados:** Uma escola ao serviço dos seus alunos e da comunidade necessita de aprofundar hábitos de monitorização e avaliação interna das estruturas pedagógicas do agrupamento, conducentes ao aumento da eficácia e impacto dos planos de melhoria.

2.2. Valores

Subjacente aos princípios anteriormente referidos, o agrupamento assume os seguintes valores como norteadores da intencionalidade da sua ação educativa:

- **Humanismo:** respeito pela dignidade de todos os membros da comunidade educativa, associado a comportamentos de partilha e entreajuda.
- **Responsabilidade:** estabelecimento de relações interpessoais de confiança e respeito mútuo, dimensão fundamental para a qualidade do serviço educativo.
- **Cidadania e Participação Democrática:** promoção de uma atitude crítica e interventiva no que diz respeito à busca de soluções para os problemas que afetam a sustentabilidade ambiental e humana.
- **Comprometimento:** Capacidade dos vários agentes educativos se vincularem aos princípios, valores e missão do Projeto Educativo do Agrupamento na perspetiva do sucesso do agrupamento.
- **Eficiência:** gestão racional de todos os recursos disponíveis, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado.

2.3. Missão

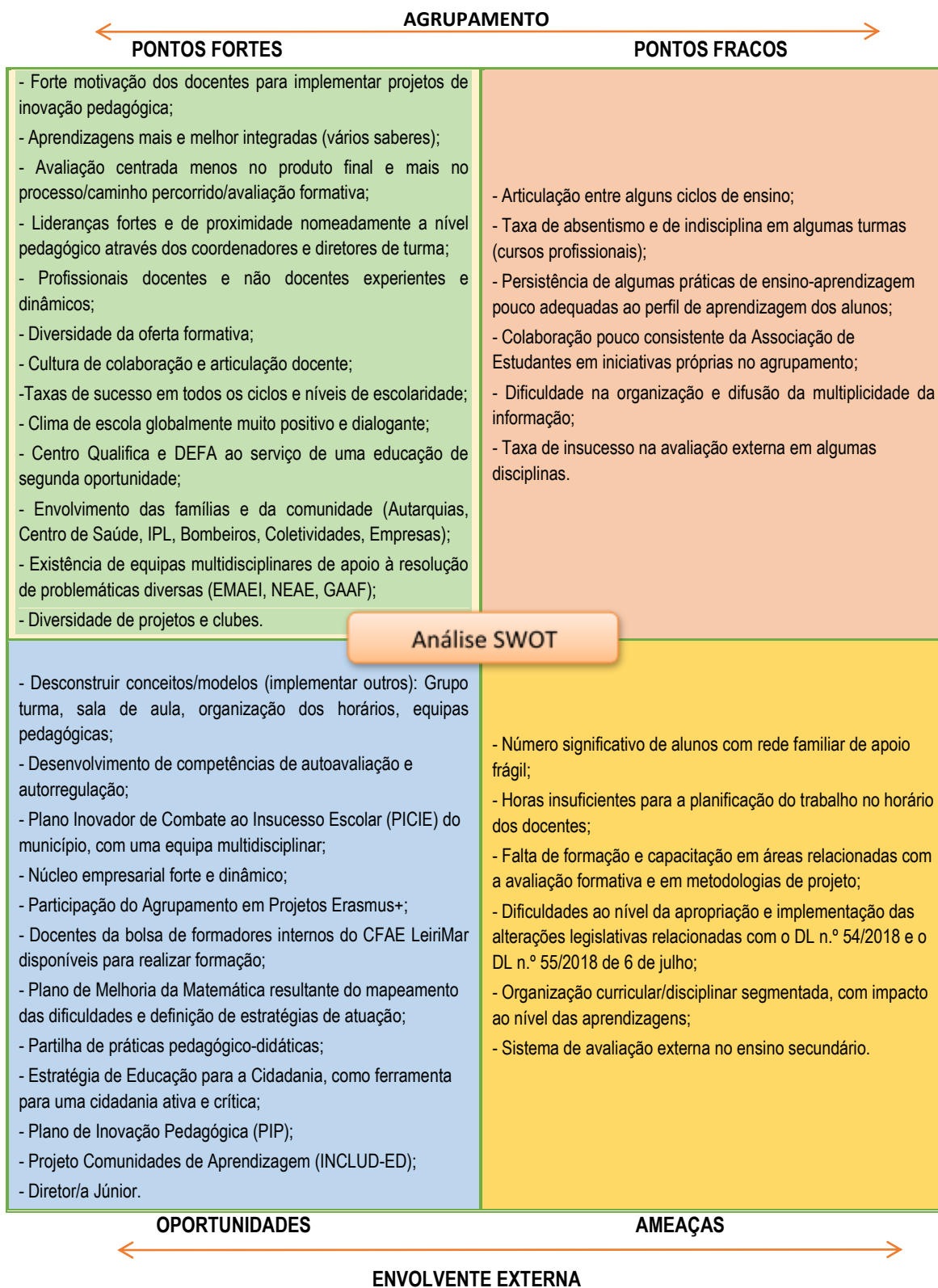
O agrupamento de escolas assume a missão de contribuir para o desenvolvimento pessoal, emocional, relacional, cognitivo, vocacional e profissional de todos os alunos que o frequentam, tendo em vista a formação de cidadãos livres e empreendedores, críticos e dinamizadores do tecido económico, cultural e social do seu território educativo. Procura-se, através da colaboração ativa de todos os agentes educativos:

- Desenvolver uma **formação sólida** dos alunos que frequentam o agrupamento, a nível científico, artístico, desportivo e cívico;
- Promover um **clima de bem-estar e satisfação** na comunidade escolar;
- Contribuir para a **coesão social**, nomeadamente através da dimensão cultural e artística;
- Aprofundar hábitos de partilha e reflexão de boas práticas, no sentido da criação de uma efetiva **comunidade de aprendizagem**.

2.4. Visão

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente pretende ver consolidado o reconhecimento por contribuir para uma educação pública de qualidade, ancorada na inovação, diversidade e inclusão, com impacto direto positivo no desenvolvimento comunitário.

Capítulo 3 – Análise Swot



Capítulo 4 - Eixos Estratégicos e Instrumentos de Ação Pedagógica

Considerando a necessidade de desenhar um Projeto Educativo que conjugue os diferentes instrumentos de gestão e organização, nomeadamente o Plano Plurianual de Melhoria TEIP e o Plano de Inovação Pedagógica, a definição dos eixos teve como impacto direto assumir alguns dos mesmos na perspetiva da continuidade entre o anterior e o atual Projeto Educativo, bem como alguns dos eixos definidos no Plano de Melhoria TEIP.

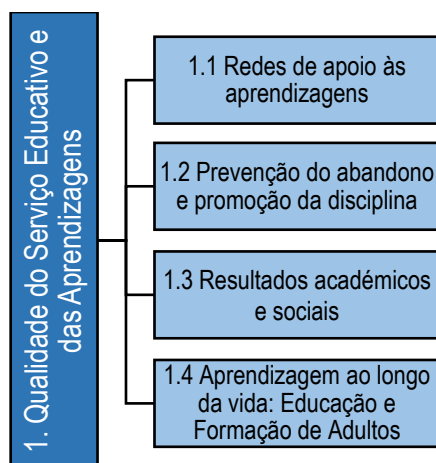
Assim, para o presente Projeto Educativo, foram definidos como eixos estratégicos de intervenção: “Qualidade do Serviço Educativo e das Aprendizagens”; “Cultura do Agrupamento e Lideranças Pedagógicas”; “Organização, Gestão e Formação”; e “Parcerias e Relação com a Comunidade”.

4.1. Eixos estratégicos

Eixo 1: Qualidade do serviço educativo e das aprendizagens

O eixo 1 tem por finalidade a melhoria da qualidade do serviço educativo e a promoção da qualidade das aprendizagens de todos os alunos, quer nos domínios da melhoria dos resultados escolares e da prevenção de situações de risco de abandono, quer no que diz respeito à melhoria das qualificações de adultos, no âmbito de uma aprendizagem ao longo da vida.

Espera-se que o reforço das redes de apoio às aprendizagens, sustentada nas medidas de promoção do sucesso, as medidas de prevenção do abandono, as de promoção de uma cultura de esforço e o aumento de certificações e qualificações de adultos contribuam para a melhoria das aprendizagens.



1.1. Redes de apoio às aprendizagens

O reforço, e em alguns casos, a reconfiguração das redes de apoio às aprendizagens visa a adequação do serviço educativo às necessidades específicas individuais dos alunos. A monitorização dos resultados e a tomada de decisão sobre a pertinência da implementação de medidas de promoção do sucesso constitui uma dinâmica regular que é realizada durante as reuniões de equipa pedagógica/conselho de turma e sempre que a direção do agrupamento considere relevante.

Constituem serviços de apoio às aprendizagens:

O **apoio psicossocial** – é disponibilizado a todos os alunos e famílias que dele necessitem e que contam com o acompanhamento dos assistentes técnicos dos Serviços de Administração Escolar, setor ASE, do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

O **apoio à inclusão** – compreende: os docentes de educação especial e da equipa do Centro de Apoio à Aprendizagem, do Apoio Pedagógico Acrescido (APA), do Português Língua Não Materna (PLNM), de tutorias, do apoio à dislexia, bem como do trabalho de proximidade do pessoal não docente junto dos alunos com medidas de apoio e ainda da estreita colaboração com as equipas de Saúde Escolar e de Desporto Escolar.

O **apoio académico** – é realizado através do recurso à diversidade de estratégias e metodologias de ensino, dos Centros de Aprendizagem, do reforço das parcerias pedagógicas (codocências/coadjuvações) e das equipas das Bibliotecas/Mediateca da RBE.

1.2. Prevenção do abandono e promoção da disciplina

As medidas de prevenção do abandono e de promoção da disciplina são instrumentos que visam o reforço da coesão social e valorização da escola e da educação, concretizados através de:

Projeto Supera-te – Ações de reforço da coesão da turma e de apoio a alunos com situações de absentismo regular e com dificuldades de concentração e atenção às tarefas de aprendizagem. Concretiza-se através: do acompanhamento de alunos sinalizados pelos diretores de turma, da informação semanal das faltas dos alunos aos respetivos encarregados de educação e da sensibilização destes para a necessidade de um acompanhamento de proximidade dos seus educandos; e ainda no estabelecimento de planos motivacionais para alunos em risco de abandono (tutorias).

1.3. Resultados académicos e sociais

Plano de Ação da Turma/Grupo (PAT/PAG) – constitui a operacionalização das medidas de promoção do sucesso tendo em vista a reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes no âmbito da Equipa Pedagógica/Conselho de Turma/Ano, nomeadamente através do trabalho de identificação de barreiras à aprendizagem, à gestão de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, da tomada de decisão em relação aos processos de identificação da necessidade de medidas seletivas e adicionais, da definição e implementação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e ainda da implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania.

No domínio dos resultados importa ainda valorar os Relatórios Individuais das Provas de Aferição, enquanto ferramenta de análise e reflexão sobre os processos de aquisição de conhecimentos, capacidades e competências.

1.4. Aprendizagem ao longo da vida: Educação e Formação de Adultos

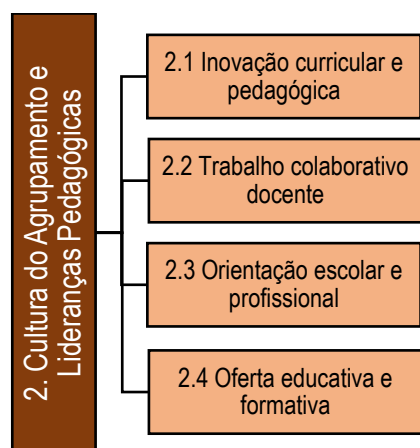
A Aprendizagem ao longo da vida constitui-se como uma oportunidade para todos aqueles que, por força das suas circunstâncias, não prosseguiram estudos ou os interromperam precocemente.

O **Centro Qualifica** constitui a porta de entrada dos adultos concretizando a sua atuação através do acolhimento, diagnóstico, informação, orientação e encaminhamento para as ofertas em funcionamento no agrupamento ou noutras entidades, em conformidade com o diagnóstico efetuado.

Eixo 2: Cultura de Agrupamento e Lideranças Pedagógicas

O eixo 2 tem por finalidade o reforço da cultura e das lideranças pedagógicas do agrupamento.

Espera-se que as ações deste eixo contribuam para dar passos em direção a uma escola cada vez mais inclusiva e inovadora, capaz de encontrar respostas curriculares e pedagógicas adequadas à diversidade de estilos de aprendizagem dos seus alunos, receptiva a uma maior participação dos alunos na vida da escola, mas também eficiente, quer no que diz respeito às lideranças pedagógicas e ao trabalho colaborativo docente, quer em relação à orientação escolar e profissional dos alunos e à adequação e relevância da oferta educativa e formativa.



2.1. Inovação curricular e pedagógica

Uma pedagogia inclusiva é necessariamente diversificada e adequada ao perfil de aprendizagens dos alunos de cada turma. O agrupamento implementou, entre os anos letivos 2016/2019, o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica que envolveu, desde a sua génese, seis agrupamentos a nível nacional. Para dar continuidade a este percurso foi, através do Plano de Inovação Pedagógica, regulamentado pela portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, alargado a todos os ciclos de escolaridade o projeto com a necessária flexibilidade e adequação a cada um dos contextos.

Constituem dispositivos de inovação pedagógica para o agrupamento:

Projeto Pré-Pri – Visa reforçar a articulação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo, através do desenvolvimento de atividades conjuntas e do reforço do trabalho colaborativo entre os diferentes anos de escolaridade do 1º ciclo. Os docentes têm implementado medidas que conduzem à desconstrução do conceito de turma e de aprendizagens

por anos, assumindo um modelo pedagógico de aprendizagem assente nas experiências de aprendizagem vivenciada, aprendizagem por desafios, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem por projetos.

Oficinas de Projeto – São espaços curriculares para trabalho de natureza inter e transdisciplinar que funcionam para os 2.º e 3º ciclos (7.º e 8.º no ano letivo 2019-2020), possibilitando aos alunos desenvolver competências de trabalho colaborativo, autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e criativo e capacidades de comunicação e relacionamento interpessoal.

Semestralidade da avaliação – É um instrumento que visa o aprofundamento de uma avaliação inclusiva, baseada na recolha de informação mais diversificada sobre as aprendizagens dos alunos e melhor qualidade da informação prestada aos alunos e às famílias.

Disciplinas Oferta de Escola:

Filosofia 2C – Oferta de escola vocacionada para o 2.º ciclo que visa desenvolver competências de problematização, conceptualização e comunicação.

Mind Up – Programa que promove a consciência emocional, visando aumentar o bem-estar psicológico e o sucesso escolar. Este programa está orientado para o primeiro ciclo.

Empreendedorismo – Programa de estimulação da capacidade de iniciativa e criatividade através do planeamento de projetos e trabalho colaborativo.

Programação 1º Ciclo – Programa que promove o desenvolvimento de capacidades associadas ao pensamento computacional, à literacia digital e fomenta competências transversais ao currículo.

Informática Aplicada – Estratégia de flexibilização e adequação da área das TIC aos diferentes referenciais de profissão associados aos cursos profissionais.

Programa de Escolas Bilingues de Inglês - PEBI – Projeto que tem como principais objetivos sensibilizar as crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo para a aprendizagem precoce do Inglês, com caráter lúdico e informal, tendo em conta os interesses, as preferências e as propostas das crianças, contribuindo para desenvolver gradualmente a proficiência comunicativa dos alunos em língua inglesa de forma integrada, com os conteúdos curriculares. Constitui também uma forma de promover uma educação inclusiva e intercultural.

Grupos Interativos – Dinâmica de aprendizagem colaborativa entre alunos com o apoio de voluntários da comunidade (esta dinâmica funciona nas escolas que iniciaram o processo de transformação em Comunidades de Aprendizagem: Casal de Malta, Fonte Santa, JI da Ordem e JI da Amieirinha com alargamento a outras que venham a aderir ao projeto).

Tertúlias Literárias Dialógicas – Dinâmica de leitura coletiva de obras da literatura universal. Esta dinâmica visa a apropriação de uma maior riqueza de vocabulário e de transferência e reflexão sobre temas da vida.

Bibliotecas Escolares: As cinco Bibliotecas Escolares integradas na rede constituem espaços importantes de promoção de aprendizagens, proporcionando aos alunos e professores experiências diversificadas, que enfatizam a importância do processo de aprendizagem baseado na utilização autónoma de recursos diversificados, na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa.

A disponibilização de novos ambientes de aprendizagem proporcionados pelas Bibliotecas Escolares, designadamente através do acesso a computadores e à Internet, constitui também um fator capaz de atenuar as diferenças socioeconómicas e promover a integração de grupos minoritários e de crianças com necessidades educativas específicas.

2.2. Trabalho colaborativo docente

O trabalho de planificação, definição e sequencialização de atividades e tarefas a realizar com os alunos requer articulação de ideias e de esforços de âmbito disciplinar. Por outro lado, a elaboração do plano de ação de turma, assim como os projetos a realizar no âmbito da oficina de projetos, requerem uma articulação interdisciplinar no âmbito dos conselhos de turma e das equipas pedagógicas.

O agrupamento faculta a todos os docentes 2 tempos semanais para articulação disciplinar e interdisciplinar, a funcionar às quartas-feiras à tarde.

2.3. Orientação escolar e profissional

O processo reflexivo de construção de um projeto de vida para todos os alunos constitui uma preocupação do agrupamento. Os SPO facultam o acesso, a todos os alunos, de informação e capacitação no domínio da orientação escolar e profissional visando criar oportunidades para o contacto com as profissões existentes na comunidade e despertar nos alunos uma atitude reflexiva sobre projetos de vida pessoais e profissionais.

Projeto 'Mundo das Profissões' – para os alunos dos 7.º e 8.º anos, no âmbito da Oficina de Projetos. É trabalhado o mundo das profissões, na perspetiva de possibilitar, aos alunos, um maior e melhor conhecimento do tecido económico local e, sobretudo, da diversidade de profissões associadas aos setores empresariais mais dinâmicos, como sejam os moldes, o vidro e os plásticos. O contacto com profissionais de vários referenciais de profissão conjugado com visitas de estudo às empresas permite antecipar o trabalho de informação para uma orientação profissional mais adequada a realizar ao longo do 9º ano de escolaridade.

Programa de Orientação Escolar e Profissional – A aposta em promover junto dos alunos do 9.º ano e do 12.º ano espaço de informação, reflexão e capacitação para a tomada de decisões quer ao nível do prosseguimento de

estudos no ensino secundário ou no ensino superior, bem como o acesso ao mundo do trabalho no final da escolaridade obrigatória. A constatação do impacto deste programa reflete-se nas opções dos alunos e ainda na taxa de ingresso no ensino superior em primeiras opções.

2.4. Oferta educativa e formativa

Dá-se continuidade à aposta numa oferta educativa e formativa diversificada, valorizando os ciclos iniciais de educação e ensino e o desenvolvimento de um percurso educativo assente num projeto transversal e único a todos os ciclos, possibilitando uma intervenção cada vez mais precoce, sempre que necessária.

Ao nível do 1º Ciclo, o desenvolvimento dos projetos Mind Up, Empreendedorismo, Programação e Robótica, Programa PEBI e articulação Pré-Pri constituem não só preocupação ao nível da inovação, mas, sobretudo, da integração de vários saberes numa perspetiva integradora do currículo.

Nos 2º e 3º ciclos, na sequência do P-PIP, o agrupamento tem dado continuidade à implementação das Oficinas de Projeto, enquanto estratégia de integração curricular onde, para além das diversas disciplinas, a Filosofia 2C, a Cidadania e Desenvolvimento, as Tecnologias de Informação e Comunicação e a Expressão Artística se cruzam, estimulando a curiosidade pela aprendizagem e a resolução de problemas, com base na metodologia de projetos. Nestes ciclos, destaca-se ainda a oferta do ensino articulado da música e da dança, bem como, no 3º ciclo, a oferta das línguas estrangeiras: Alemão, Espanhol e Francês.

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, o agrupamento oferece os quatro cursos previstos no sistema educativo português: Ciências e Tecnologias, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades. O agrupamento integra, a nível nacional, o conjunto de escolas piloto para o ensino do Mandarim, destinado aos alunos do Curso de Línguas e Humanidades, na componente de formação específica e, nos cursos profissionais de UFCD, no âmbito do referencial de formação estabelecido no Catálogo Nacional de Qualificações. Promove-se, desde o ano letivo 2018/19, a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio, através da permuta e da substituição de disciplinas, com um leque de opções para todos os cursos científico-humanísticos.

No domínio do ensino profissional, o agrupamento tem apostado na diversidade da oferta de referenciais de profissão, satisfazendo as expectativas dos jovens que procuram esta modalidade formativa em estreita articulação com as necessidades do tecido empresarial local. O agrupamento integra ainda módulos do Catálogo Nacional de Qualificações em alguns cursos profissionais. Relativamente à Educação e Formação de Adultos, o agrupamento oferece, através do Centro Qualifica e do departamento, cursos EFA de dupla certificação e certificação escolar, cursos de Português para Falantes de Outras Línguas, formações modulares e processos de RVCC.

Eixo 3: Organização, Gestão e Formação

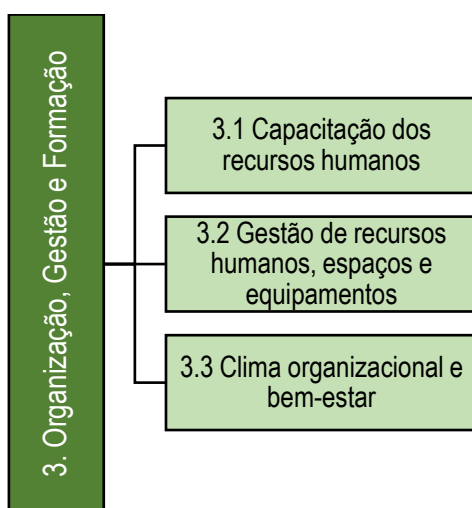
O eixo 3 tem por finalidade a melhoria da gestão e organização do agrupamento e da formação de docentes e não docentes, assumindo como objetivos prioritários a otimização do funcionamento de órgãos e estruturas educativas, uma maior eficiência na gestão dos recursos, quer físicos, quer humanos e materiais, e a melhoria dos mecanismos de comunicação.

Espera-se que as ações previstas para este eixo contribuam para: melhorar a eficácia e a eficiência em termos de organização e gestão; reforçar os mecanismos de diagnóstico de necessidades de formação, assim como da sua monitorização e avaliação dos impactos nas práticas educativas e letivas; implementar estratégias de comunicação do agrupamento junto da comunidade educativa e da comunidade local e regional.

Assume ainda especial relevância, ao nível deste eixo, o reforço da melhoria da qualidade das instalações dos diversos estabelecimentos de educação e ensino, nomeadamente da Escola Básica Guilherme Stephens e da construção do Centro Escolar da Várzea.

Apesar de terem já decorrido duas fases de requalificação da Escola Básica Guilherme Stephens, continua-se a necessitar urgentemente da requalificação dos diversos espaços e equipamentos desta escola.

A construção do Centro Escolar da Várzea, a aguardar autorização para o lançamento do concurso para o início de obras, trará ao concelho uma nova realidade ao nível da prestação do serviço educativo, dado que é um dos poucos concelhos que, a nível nacional, ainda não possui nenhum Centro Escolar.



3.1. Capacitação dos recursos humanos

A capacitação de docentes, pessoal técnico e não docente constitui uma aposta do agrupamento, concretizada no encaminhamento para uma formação que procura conjugar as necessidades diagnosticadas pelos próprios e pelos grupos disciplinares com as necessidades do agrupamento.

3.2. Gestão de recursos humanos, espaços e equipamentos

A gestão dos recursos humanos, espaços e equipamentos tem, ao longo dos últimos anos, constituído uma preocupação permanente no sentido de promover uma gestão de recursos humanos eficaz e eficiente, potenciando o melhor de cada um dos indivíduos, em função do seu *know-how*, ao serviço de uma comunidade que se quer permanentemente aprendente.

Ao nível dos espaços e equipamentos, o agrupamento tem tido uma preocupação constante em dotar as várias escolas com as melhores condições de trabalho para os seus profissionais e com equipamentos pedagógicos que possibilitem a diversificação de estratégias de aprendizagem. A cooperação com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, nos processos de reapetrechamento das escolas, constitui uma mais-valia para toda a comunidade.

3.3. Clima organizacional e bem-estar

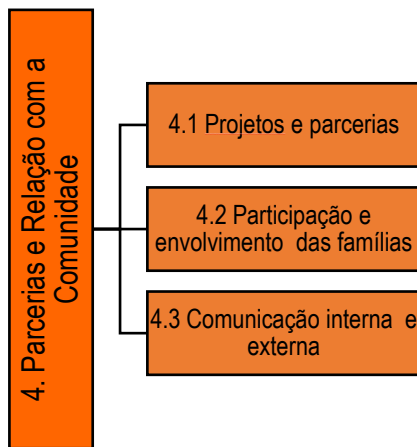
A colocação de um dos focos deste projeto nas questões relacionadas com o clima organizacional e bem-estar é, um meio de dar atenção à necessidade de promover uma cultura de satisfação dos profissionais (docentes e não docentes), numa altura em que as questões do desgaste e do envelhecimento dos profissionais constituem preocupação acrescida.

A aposta na motivação e no reconhecimento, dando voz aos diversos atores, construindo um modelo relacional assente no respeito, proximidade e acessibilidade, contribuirá para o reforço efetivo do trabalho colaborativo, de uma cultura de comprometimento, responsabilização e capacidade de correr riscos, mesmo que acautelados.

Eixo 4: Parcerias e relação com a Comunidade

O eixo 4 tem por finalidade o aprofundamento da relação com a comunidade, assumindo como objetivos prioritários o reforço de parcerias estratégicas e da participação dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos alunos do agrupamento, e ainda dos mecanismos de reconhecimento pela comunidade educativa.

Espera-se que através das ações previstas para este eixo se consiga contribuir para melhorar as parcerias e o nível de envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo.



4.1 Projetos e parcerias

O agrupamento aposta em espaços de aprendizagem diversificados e em agentes educativos que vão muito além do espaço convencional da sala de aula e do professor como único detentor do conhecimento. Esta aposta concretiza-se numa grande variedade de projetos e parcerias.

Ao nível dos projetos, é importante destacar os que se realizam com carácter permanente, a saber:

- À descoberta das 4 cidades;
- Calazans TV;
- Clube de Ciência Viva na Escola;
- Clube de Línguas;
- Clube do Ambiente Eco-Escola Eng.º Acácio Calazans Duarte;
- Clube do Ambiente Eco-Escola Fonte Santa;
- Clube do Ambiente Eco-Escola Guilherme Stephens;

-
- Clube do Ambiente Eco-Escola JI da Amieirinha;
 - Clube do Ambiente Eco-Escola JI da Ordem;
 - Clube do Ambiente Eco-Escola Moita;
 - Clube Europeu;
 - Clube de Música Guilherme Stephens;
 - Clube de Teatro CALABOCA;
 - Clube de Jornalismo;
 - Desporto Escolar;
 - Escola Solidária/ CriaSpot;
 - Espaço J;
 - GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
 - GIC – Gabinete de Imagem e Comunicação;
 - Happy Mind;
 - INCLUD-ED;
 - Jornal Ponto & Vírgula;
 - Laboratório de Aprendizagem;
 - Parlamento dos Jovens/Euroscola;
 - Plano Nacional de Leitura;
 - Projeto A-Ventura;
 - Projeto PES – Promoção e Educação para a Saúde;
 - Rádio Calazans;
 - Rede de Escolas Educação Intercultural
 - Robotizar.

No domínio dos Protocolos firmados com parceiros locais e nacionais, destaca-se a lista abaixo, realçando e valorizando o papel das empresas da região que anualmente colaboram e contribuem para a realização de visitas de estudo e estágios no âmbito dos cursos profissionais:

- ACES Pinhal Litoral – Centro de Saúde da Marinha Grande - ELSE;
- ACIMG – Associação Comercial e Industrial da Marinha Grande;
- APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Marinha Grande;
- ATLAS – People Like Us;
- ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa;
- Associação TOCÁNDAR;
- Bombeiros Voluntários da Marinha Grande
- Câmara Municipal da Marinha Grande;
- CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes;
- CENTIMFE – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos;
- Centro de Competências Entre Mar e Serra;
- CRI - Centro de Recursos para a Inclusão;
- Clube de Judo da Marinha Grande;

-
- ESECS – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais;
 - Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
 - IEFPP – Instituto de Emprego e Formação Profissional;
 - IPL – Instituto Politécnico de Leiria;
 - IAC – Instituto de Apoio à Criança;
 - ISDOM – Instituto D. Dinis;
 - Jornal da Marinha Grande;
 - Junta de Freguesia da Marinha Grande;
 - Junta de Freguesia da Moita;
 - LeiriMar – Centro de Formação de Professores de Leiria e Marinha Grande;
 - Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes;
 - PSP – Escola Segura;
 - Rádio Clube Marinhense;
 - RCA – Rede de Cooperação e Aprendizagem;
 - Rede Concelhia de Bibliotecas;
 - Rotary Club da Marinha Grande;
 - Sociedade Beneficência e Recreio 1.º Janeiro – Ordem
 - SOM – Sport Operário Marinhense;
 - Universidade de Coimbra;
 - Universidade Sénior.

4.2 Participação e envolvimento das famílias

O envolvimento das famílias no processo de aprendizagem é um eixo central no sucesso dos alunos. Constitui um instrumento de incentivo à participação das famílias na vida da escola:

Projeto Escola Aberta – Com este projeto pretende-se: estimular a criação de iniciativas próprias de enriquecimento e contextualização do currículo; incentivar a resolução conjunta e dialogada de problemas (no âmbito das escolas Comunidades de Aprendizagem); incentivar a participação de voluntários da comunidade nas dinâmicas de aprendizagem dos alunos (no âmbito das escolas Comunidades de Aprendizagem).

4.3 Comunicação interna e externa

Os sistemas de comunicação (interno e externo) são atualmente vitais para a eficácia e eficiência da gestão escolar e da qualidade do serviço educativo, contribuindo para o desenvolvimento do Projeto Educativo e dos Planos de Melhoria. Apostam ainda na imagem e projeção do agrupamento, na sua cultura, no seu ambiente, no desempenho dos alunos e, também, na articulação entre a escola, as famílias, a comunidade e os parceiros, enquanto organização aprendente.

Do ponto de vista da comunicação interna, o agrupamento privilegia os seguintes instrumentos:

Conselhos Pedagógicos alargados – Estratégia comunicacional de partilha de informação, análise e discussão de questões relacionadas com a organização e funcionamento pedagógico do agrupamento. Estas reuniões podem ser abertas aos coordenadores pedagógicos de grupo/ano e aos diretores de turma. Os alunos podem também ser convidados a participar trazendo a sua voz e o seu olhar a este órgão.

Ações de curta duração – Possibilitam a sensibilização e disseminação de informação relevante para o desenvolvimento do trabalho docente, através da partilha de experiências pedagógicas motivadoras, capazes de mobilizar a comunidade em torno de um objetivo comum.

Reuniões alargadas das Equipas Pedagógicas/Conselhos de Diretores de Turma – Constituem momentos de análise, discussão e reflexão sobre a implementação de medidas e estratégias relacionadas com a organização e funcionamento pedagógico do agrupamento.

Reuniões com o Pessoal não Docente – Favorecem a aproximação, comunicação e partilha de informações entre estes colaboradores contribuindo para o sentido de pertença ao agrupamento.

Assembleia de Delegados de Turma – Promove a partilha de informações, discussão e tomada de decisões sobre aspetos relacionados com o funcionamento das escolas, num espaço que dá voz aos alunos e às suas preocupações.

Articulação entre Presidente da Associação de Estudantes, Presidente da Assembleia de Delegados e Diretor Júnior – A articulação entre estes três órgãos da Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte assume relevância na medida em que possibilita a concretização de ações concertadas com impacto direto na definição das políticas de funcionamento da escola.

Do ponto de vista da comunicação externa, o agrupamento privilegia os seguintes instrumentos:

Página do Agrupamento – Sítio *online* onde podem ser consultados os documentos estruturantes do agrupamento, os projetos e parcerias, bem como as atividades em curso, notícias do agrupamento, trabalhos dos alunos e acesso ao GIAE, onde está disponível informação sobre a ementa da semana, o acesso à escola, consumos de bar, cantina e papelaria.

Jornal Ponto & Vírgula – A publicação do Ponto & Vírgula em suporte digital, alojado na página do agrupamento, ou em edição em suporte papel, distribuída juntamente com o jornal local, possibilita a divulgação das atividades do agrupamento num trabalho de colaboração entre alunos e professores, acentuando a identidade e estratégia de comunicação com a comunidade em geral.

Calazans TV – Produz conteúdos multimédia sobre atividades do agrupamento e outros temas de interesse dos alunos disponibilizados na página do agrupamento através do GIC/TECI.

Redes Sociais – O recurso a estas ferramentas possibilita a disseminação de informação considerada relevante, junto da comunidade escolar, de uma forma mais fácil e rápida.

Divulgação e promoção do Agrupamento – A participação em eventos de âmbito local, regional e nacional, tem permitido ao agrupamento afirmar a sua identidade e divulgar os projetos em funcionamento. Neste domínio os Cursos Profissionais constituem uma mais-valia na implementação destas ações.

Capítulo 5 – Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

Sendo o Projeto Educativo um documento dinâmico, deverá ser submetido a avaliações anuais. Estas avaliações têm por base os relatórios de execução das ações definidas para cada objetivo e eixo. No decurso das avaliações anuais, haverá lugar para momentos de reflexão, nos quais serão analisados os resultados alcançados e redefinidas, se for o caso, novas medidas e/ou metas.

No termo do ciclo de vigência do Projeto Educativo, será elaborado relatório final, pela equipa do Observatório de Qualidade, em articulação com a equipa TEIP, com base nas avaliações intercalares, destacando os indicadores alcançados e os não alcançados, bem como os reajustamentos introduzidos ao longo da implementação do mesmo. Este relatório constituirá o ponto de partida para a construção do novo Projeto Educativo, onde serão destacados os seus pontos fortes e aspetos a melhorar, sendo a partir desta nova avaliação diagnóstica (entre outros a considerar na altura), elaborados planos de melhoria, em função das dimensões que o agrupamento adote como eixos estratégicos para o período seguinte.

Cabe ao Conselho Geral acompanhar e avaliar a execução do Projeto Educativo e a sua articulação com o Plano Anual de Atividades de acordo com as ações e metas estabelecidas.

Apresenta-se de seguida o conjunto de indicadores para avaliação do PEA por eixos e áreas de intervenção prioritárias, em conformidade com as metas contratualizadas com Direção-Geral de Educação no âmbito do Programa TEIP, e dados de questionários de avaliação que constituem o ponto de partida para alguns dos indicadores definidos.

Capítulo 6 – Indicadores, Fontes e Metas dos Eixos Estratégicos

Eixos	Áreas de Intervenção Prioritárias	Objetivos	Indicadores	Fontes	Ponto de Partida	Metas (2021/22)	
1. QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO E DAS APRENDIZAGENS	Redes de apoio à Aprendizagem	Melhorar a eficiência e eficácia das redes de apoio à aprendizagem.	Alunos com ASE com percursos diretos de sucesso (%)	Relatórios de Coordenadores de DT e do Núcleo Especializado dos Apoios Educativos	Básico	96,5%	Melhorar 0,5 p.p. (por ano)
					Secundário	67,5%	Melhorar 1 p.p. (por ano)
			Alunos com Necessidades Específicas com percursos diretos de sucesso (%)		Básico	94%	≥ 94,0%
			% de bolsas de mérito atribuídas aos alunos do ES face ao número de alunos com ASE no ES	Candidaturas	Secundário	81,5%	Melhorar 0,5 p.p. (por ano)
	Abandono escolar e Promoção da Disciplina	Prevenir situações de abandono, absentismo e indisciplina através da valorização da educação e formação, como fator de mobilidade e justiça social.	Interrupção precoce do percurso escolar (%)	Relatórios TEIP Observatório de Qualidade	Básico	0%	Manter 0
					Secundário	0,6%	≤ 0,5%
			Total de ocorrências disciplinares (N)		Básico	200	Baixar 5% (por ano)
			Alunos envolvidos em ocorrências disciplinares (N)		Secundário	75	Baixar 5% (por ano)
	Resultados Académicos e Sociais	Melhorar o sucesso escolar, através da diversificação de métodos e instrumentos de ensino, aprendizagem e de avaliação, para melhoria da qualidade das aprendizagens, ancorados em medidas de planeamento e organização.	Positivas a todas as disciplinas (%)	Infoescolas; Observatório de Qualidade	1º ciclo	95%	Melhorar 0,5 p.p. (por ano)
					2º ciclo	89%	Melhorar 0,5 p.p. (1º+2º ano) e 1 p.p. (no 3º ano)
			3º ciclo		75,5%	Melhorar 0,5 p.p. (1º ano) e 2 p.p. (no 2º +3º ano)	
			Secundário		80,5%	Melhorar 1,5 p.p. (1º ano) e 1p.p. (no 2º + 3º ano)	
			1º ciclo		97,5%	Melhorar 0,5 p.p. (por ano)	
			2º ciclo		97,5%	Melhorar 0,5 p.p. (por ano)	
			3º ciclo		90%	Melhorar 2 p.p. (por ano)	
			Secundário		70%	Melhorar 2 p.p. (por ano)	
			3º ciclo		35%	Melhorar 1,5 p.p. (por ano) e ficar acima da média nacional	
			Secundário		23%	Melhorar 1,5 p.p. (por ano) e ficar acima da média nacional	
			Taxa de colocação no ensino superior		Secundário	92,5%	≥ 92,5%
	Aprendizagem ao Longo da Vida	Melhorar as qualificações ao longo da vida	Taxa de certificações face ao número de adultos que iniciam os cursos EFA	Plataforma SIGO Relatório Qualifica		79%	Melhorar 2 p.p. (por ano)
			Grau de satisfação dos adultos em processo RVCC			90%	≥ 90,0%

Eixos	Áreas de Intervenção Prioritárias	Objetivos	Indicadores	Fontes	Ponto de Partida		Metas (2021/22)
2. CULTURA DE AGRUPAMENTO E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS	Inovação curricular e pedagógica	Estimular práticas de inovação pedagógica.	Impacto na mudança das práticas educativas e letivas (%)	Relatório anual do Plano de Inovação (PI) Questionário de satisfação (OQ)	PD	70%	Melhorar ≥ 5%
					Alunos	60%	
					EE	65%	
	Trabalho colaborativo docente	Melhorar as práticas de trabalho colaborativo docente.	Impacto do trabalho colaborativo na qualidade de ensino-aprendizagem	Relatórios das Equipas Educativas e dos Coordenadores dos grupos disciplinares Questionário de satisfação (OQ)	PD	70%	Melhorar ≥ 5%
				Alunos	65%		
Orientação escolar e profissional	Melhorar os mecanismos de orientação escolar e profissional	Grau de satisfação dos alunos que realizam o programa de Orientação Escolar e Profissional	Relatório SPO; Questionário de satisfação	80%		Melhorar ≥ 2%	
Oferta formativa e educativa	Adequar a oferta formativa e educativa às necessidades dos alunos.	Taxa de abertura de cursos face à rede aprovada	Rede Escolar; SANQ	* Valor anual		* Valor anual	

Eixos	Áreas de Intervenção Prioritárias	Objetivos	Indicadores	Fontes	Ponto de Partida		Metas (2021/22)
3. ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E FORMAÇÃO	Capacitação dos Recursos Humanos	Aumentar o número de profissionais que frequentam formação.	Taxa de docentes e não docentes que realizam formação (com duração ≥ 12 horas) no CFAE Lerimar	Relatórios do Plano de Formação	PD	60%	Melhorar 2 p.p. (por ano)
					PND	30%	Melhorar 5 p.p. (por ano)
	Gestão de recursos, espaços e Equipamentos	Melhorar a eficiência na gestão dos recursos humanos, espaços e equipamentos.	Grau de satisfação relativamente aos espaços e equipamentos, recursos humanos e clima e bem-estar	Organização e Funcionamento do Agrupamento; Estudo de Avaliação do P-PIP; Relatório Autoavaliação CAF 2017	PD	80%	Grau de satisfação $\geq 80\%$
					PND	70%	
Clima organizacional e Bem-Estar	Reforçar o clima de Bem-Estar e de satisfação da comunidade educativa.	Alunos			80%		
		EE			85%		
4. PARCERIAS E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	Parcerias e Comunidade	Melhorar a participação de entidades parceiras na dinamização de iniciativas próprias.	Dinâmicas realizadas (N)	Relatórios Direção de Turma /Curso Relatório TEIP	* Valor anual		Melhorar 5% (por ano)
	Participação das Famílias	Melhorar a participação das famílias em iniciativas próprias no agrupamento.			* Valor anual		Melhorar 5% (por ano)
	Comunicação Interna e Externa	Melhorar a qualidade da comunicação interna e externa	Número de visitantes página do agrupamento Número de visitantes GIC/Jornal Ponto&Vírgula	Página do AE GIC / Ponto&Vírgula	37400 Acessos/mês	4360 Acessos/mês	Melhorar 5% (por ano)